

ELOS E LAÇOS NA EDUCAÇÃO: A PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA BÁSICA

**LARISSA RODRIGUES PUREZA¹;
RICHELE TIMM DOS PASSOS DA SILVA²**

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigueslarissa2022@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – richeleltps@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A rotina escolar revela desafios e oportunidades que, muitas vezes, só conseguimos compreender estando inseridos no ambiente. E, baseado neste enfoque de preparar o estudante universitário para a sala de aula e desenvolver ações em parceria com professores da rede básica, considerando as demandas específicas de cada turma, foi criado no dia 5 de dezembro de 2023, pela Pró-Reitoria de Ensino, o Programa Escola Protagonista.

Entre os projetos vinculados ao programa, destacam-se iniciativas de docentes da UFPel com atuação direta na educação básica, como o projeto Elos e Laços, que tem como foco a formação de professores, coordenado pela professora Richéle Timm dos Passos da Silva, da Faculdade de Educação. Iniciei minha trajetória no Projeto Elos e Laços em 2024, e no final do mesmo ano fui selecionada para integrar a equipe como bolsista, o que para mim representou um importante reconhecimento e fortalecimento do meu compromisso com a Educação.

Um dos fins do projeto é apoiar os estudantes que moram em Canguçu e têm vínculo com a UFPel, proporcionando um projeto de extensão na cidade onde os estudantes residem, valorizando o início da presença dos estudantes na sala de aula. Pois, como afirma Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1987, p. 47).

Este programa não é apenas uma iniciativa burocrática; ele é a materialização de uma visão de ensino que valoriza a colaboração e a vivência prática. Seu principal objetivo é construir pontes sólidas entre a universidade e a escola, permitindo que a teoria acadêmica seja aplicada e adaptada à realidade multifacetada do chão da escola. O nome do projeto, por si só, já sugere sua essência: criar conexões e fortalecer os vínculos entre os diferentes agentes da educação — professores universitários, estudantes, educadores da rede básica e, principalmente, os próprios alunos.

Acredito que o grande legado do Programa Escola Protagonista e, em particular, do projeto Elos e Laços, é mostrar que a educação é um processo contínuo de colaboração. É a chance de sair da bolha acadêmica e mergulhar em um universo de desafios e oportunidades que nos transformam como profissionais e, principalmente, como seres humanos. Essa vivência é fundamental para que, no futuro, eu possa ser uma educadora mais sensível e preparada para as complexidades da sala de aula, sempre buscando criar possibilidades, como nos ensina Paulo Freire (1996).

2. METODOLOGIA

A Escola onde desenvolvemos este projeto é denominada Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus Nunes, localizada na cidade de Canguçu-RS. Para a

metodologia do nosso projeto, foi adotado um sistema totalmente diferenciado para cada turma, respeitando suas particularidades, suas dificuldades intrínsecas e suas formas únicas de se comportar e aprender. Isso representou um afastamento deliberado de uma abordagem tradicional, onde a equipe externa do projeto simplesmente sugere ações pré-definidas. Em vez disso, nós nos baseamos em um princípio fundamental e indispensável para qualquer ação transformadora: a escuta ativa.

Nosso verdadeiro ponto de partida não é um cronograma ou um plano genérico, mas sim as solicitações diretas e os desafios autênticos apresentados pelas professoras e pela gestão da escola. São as educadoras, com seu extenso e profundo conhecimento da realidade dos alunos, que nos guiam em cada passo, construindo e moldando essa ação em uma verdadeira parceria. Em vez de simplesmente aplicar teorias, dedicamos tempo para ouvir suas preocupações, entender as dinâmicas de cada sala de aula e, principalmente, reconhecer as necessidades reais de cada estudante.

Acreditamos firmemente que, ao colocar a escola como protagonista de sua própria mudança, estamos não apenas valorizando o saber e a experiência de quem vive o dia a dia da educação, mas também garantindo que as soluções sejam genuinamente construídas de dentro para fora. Essa colaboração não é apenas uma formalidade; ela é a essência do nosso trabalho. É por meio desse diálogo constante que conseguimos desenvolver ações práticas e relevantes, como a criação de materiais didáticos específicos para uma turma com dificuldades em leitura, ou a implementação de uma nova dinâmica de sala de aula sugerida por uma professora, que resultou em maior engajamento dos alunos. São essas trocas que tornam nosso trabalho mais eficaz e duradouro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2024, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora ao trabalhar com as turmas. Nosso foco foi criar propostas interativas que consideravam o perfil único de cada grupo, buscando tornar o aprendizado um processo mais dinâmico e prazeroso para todos.

Agora em 2025 como bolsista, essa experiência se expande. Essa nova fase me permite revisitar as propostas criadas em 2024, analisando o que funcionou e o que pode ser melhorado. É um ciclo de feedback contínuo, ao invés de apenas aplicar o que já existia, agora sou parte do processo de concepção, por exemplo, a dificuldade de um grupo em assimilar um conceito matemático me leva a buscar novas metáforas e exemplos do cotidiano para simplificar o aprendizado. A extensão universitária, neste sentido, é a materialização do que a citação do FORPROEX aponta: ela é o espaço onde a pesquisa se encontra com a sociedade. E, mais do que isso, onde o conhecimento é desempacotado, tornando-se acessível e relevante para quem mais precisa.

Atualmente, estou me dedicando à construção de materiais e leitura formativa, aprofundando as práticas educacionais, esta etapa me permite consolidar o que aprendi e preparar novas ferramentas para futuras turmas, garantindo que o ciclo de aprendizado prazeroso e colaborativo continue a evoluir. Como destaca a Política Nacional de Extensão Universitária: “A extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012, p.12). E é exatamente isso que sinto que estou vivendo: uma troca constante,

que vai muito além dos muros da universidade e que me transforma tanto quanto espero transformar aqueles que cruzam o meu caminho.

Essa vivência reforçou a mim a certeza de que educar é um processo de troca, escuta e em cada participação ativa dos alunos, tendo cada vez mais certeza pelo amor que tenho pela docência e demonstrando todos os dias o compromisso com a formação humana, o que vivencio vai muito além de uma bolsa de estudos. É uma imersão na essência do que significa educar. A cada rascunho de um plano de aula, a cada pesquisa sobre um novo método, a certeza de que a docência é o meu caminho que se fortalece. A responsabilidade de estar contribuindo para a formação humana, de ser um agente de mudança, é um compromisso que carrego com orgulho.

A troca não se limita à sala de aula; ela acontece nas reuniões de equipe, nas conversas com os professores orientadores e, principalmente, na reflexão sobre o que está sendo construído. Estou, de fato, transformando e sendo transformada, entendendo que a educação é a base para uma sociedade mais justa e consciente. A cada dia, eu me sinto mais preparada para assumir a missão de continuar o ciclo de aprendizado prazeroso e colaborativo, expandindo os horizontes de todos que participam dessa jornada.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de fazer parte do projeto Elos e Laços está sendo, para mim, uma vivência crucial, pois posso constatar na prática o poder transformador da parceria entre a universidade e a escola básica. Antes de participar, a extensão universitária era um conceito teórico; agora, é algo que eu entendo em sua plenitude, como um processo vivo e dinâmico.

O que mais me tocou foi a abordagem do projeto. Em vez de chegarmos com soluções prontas, o Elos e Laços adota a escuta ativa, colocando a escola como a verdadeira protagonista. As nossas ações são guiadas não pelas nossas suposições, mas pelas necessidades e saberes que os educadores e alunos da escola nos trazem. Isso reforça de forma poderosa o que a Política Nacional de Extensão Universitária tanto enfatiza: que a extensão não é uma via de mão única. Ela é um processo de troca mútua, onde todos aprendem e se transformam.

Através dessa experiência, tenho a oportunidade de contribuir para a construção de um aprendizado mais dinâmico e prazeroso para os alunos. Ver de perto como a nossa colaboração impacta positivamente o ambiente de ensino, tornando as aulas mais envolventes e significativas, é extremamente gratificante.

Ao mesmo tempo que eu sinto que estou contribuindo para a comunidade escolar, também consolido meu próprio conhecimento de forma inesperada. A prática me fez enxergar a teoria com outros olhos, reforçando o compromisso não apenas com a minha área de estudo, mas com a formação humana de maneira mais ampla. O projeto tem me ensinado que a educação é um campo vasto, que se beneficia imensamente quando as diferentes esferas do saber – a acadêmica e a escolar – se encontram e se complementam.

O Elos e Laços não é apenas um projeto; foi uma lição sobre colaboração, humildade e o impacto real que a universidade pode ter na sociedade quando se dispõe a ouvir e a entender suas necessidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em:
<http://www.forproex.org.br/documentos/politica-nacional-de-extensao-universitaria-2012>